



Tradições e Apropriações das Culturas Populares na Modernidade: A Lenda do Pantel da Mata¹

Rosi Cristina da Silva²
Betania Maciel³

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

RESUMO

A temática abordada por este estudo buscou focalizar sob o olhar da comunicação e folkcomunicação a forma como vem sendo ressignificadas as lendas, enfatizando o papel do poeta popular como comunicador folk na mediação desses fenômenos sociais. Na cidade de Pombos, localizada na zona da mata de Pernambuco, a lenda do Pantel da Mata, embora possua diferentes alterações no seu conteúdo, ainda sobrevive até os dias de hoje e já é parte da cultura local. Pretendemos realizar uma breve análise de como se dá a apropriação dessa manifestação cultural em nível de localidade no contexto atual da globalização. Para realizar este estudo exploratório recorreremos a referenciais teóricos e a coleta de narrativas orais através de entrevistas.

PALAVRAS-CHAVE: Folkcomunicação; Cultura Popular; Lenda.

Introdução

Não é só pelos canais tradicionais de comunicação e informação – jornais, revistas, rádio, televisão, entre outros – que acontece a difusão da informação de caráter popular. Nas palavras de estudiosos da Comunicação e Folkcomunicação, os grupos sociais sem acesso aos meios de massa se comunicam através das manifestações folclóricas, pela qual a mensagem é veiculada de forma horizontal na mediação dos líderes comunitários de opinião e grupos populares, reflexões essas que originaram os estudos de Luiz Beltrão sobre a Folkcomunicação.

¹ Trabalho integrante de pesquisa de mestrado, em andamento, apresentado no GP Folkcomunicação do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local - POSMEX, UFRPE e Analista em Ciência e Tecnologia da Fundação Joaquim Nabuco. e-mail: rosi.silva@fundaj.gov.br

³ Orientadora da pesquisa. Doutora em Comunicação Social, Mestre em Comunicação Rural - linha de pesquisa Folkcomunicação, Máster em Ciência, Tecnologia e Sociedade: Comunicação e Cultura pela Universidade de Salamanca, Professora do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local - POSMEX - UFRPE e Presidente da Rede Folkcom-Rede de Estudos e Pesquisas em Folkcomunicação – Cátedra UNESCO de comunicação para o desenvolvimento regional. email: betania_maciel@terra.com.br



A partir destes supostos, este estudo consiste numa investigação inicial no município de Pombos, zona da mata Pernambucana para compreender como vem acontecendo o processo de ressignificação das lendas rurais no âmbito do processo da globalização e qual o papel dos poetas populares como líderes de opinião nessa mediação entre o global e o local.

Mas o campo é ainda mais amplo; pois o fluxo ocorre em **duplo sentido**, na medida em que os meios de comunicação de massa passam a se apropriar dos elementos da cultura popular e do folclore como estratégia para se aproximar de seu público, somando a sua capacidade de persuasão tradicional o elemento familiar e muitas vezes, inusitado, da cultura. Quem se aventura a embarcar nesta viagem? (MACIEL, 2007, grifo nosso).

Como procedimento metodológico, utilizamos a técnica da pesquisa bibliográfica que permitiu levantar informações relevantes ao embasamento teórico sobre a comunicação e folkcomunicação. Em um segundo momento, recorremos à entrevista como estratégia metodológica para provocar reflexões numa perspectiva discursiva e dialógica.

A pluralidade cultural é a característica básica do nosso povo, pela sua formação histórica, a sociedade brasileira apresenta diferentes etnias, grupos culturais, descendentes de imigrantes de diversas nacionalidades, religiões e línguas que dentro deste manancial de temas motivam os estudos na área da cultura e especificamente no nosso caso das mediações culturais.

Neste sentido ainda citamos Antônio Hohlfeldt (2002):

A folkcomunicação pode ser entendida como estudos comunicacionais pelos quais as manifestações da cultura popular ou do folclore se expandem, se socializam, convivem com outras cadeias comunicacionais, sofrem modificações por influência da comunicação massificada e industrializada, ou se modificam quando apropriadas por tais complexos.

As Lendas sob o Olhar da Folkcomunicação: o caso do Pantel da Mata

As lendas são narrativas construídas no imaginário popular e transmitidas oralmente de geração a geração. Porém, é no recontar de uma lenda que surge o discurso próprio criado a partir do universo interior de cada experiência individual.

Segundo Cascudo as lendas são

“episódios heróicos ou sentimental com elemento maravilhoso ou sobre-humano, transmitido e conservado na tradição oral e popular, localizável no espaço e no tempo. De origem letrada, lenda, legenda,



“legere” possui características de fixação geográfica e pequena deformação e conserva-se as quatro características do conto popular: antigüidade, persistência, anonimato e oralidade”. (Cascudo, 1976 p. 348)

Nessa viagem simbólica para construir o processo do imaginário, diz Laplantine; Trindade (2003, p.8):

“é preciso mobilizar as imagens primeiras, como dos homens, cidades, animais e flores conhecidas, libertar-se delas e modificá-las. Como processo criador, o imaginário re-constroi ou transforma o real. [...]O imaginário, ao libertar-se do real que são as imagens primeiras, pode inventar, fingir, improvisar, estabelecer correlações entre os objetos de maneira improvável e sintetizar ou fundir essas imagens (LAPLANTINE; TRINDADE, 2003, p.8).”

Para entender o contexto teórico das recriações feitas pelo imaginário popular nas narrativas das lendas, faz necessário passar pelo contexto da folkcomunicação interpretada no conceito do professor e pesquisador Luiz Beltrão, que a define como:

Conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, idéias, opiniões e atitudes do públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e meios direta ou indiretamente ligados ao folclore(Beltrão, 1980, p.24)

Nessa perspectiva, diz Guaraldo (2007) que a folkcomunicação oral dos mitos, lendas e "causos" penetram os indivíduos na sua intimidade, orientando as suas emoções. A difusão tradicional dessas narrativas na cultura do homem rural ocorria através da comunicação oral, interpessoal ou grupal, quando as pessoas costumavam se reunir no início da noite para conversar, e não era raro aparecer como tema dessas conversas, alguma história de assombração. Essas histórias contadas a noite, pois de dia era hora de trabalhar, gerava até pesadelos nas crianças. As pessoas vinham de sítios vizinhos para ouvir os "causos", tamanho o fascínio que exerciam e a habilidade do contador de histórias em interpretá-las.

Em relação a tradição e modernidade, diz Meira(2009) que os poetas populares vivenciam os diferentes mundos das experiências e suas ralações com os sistemas de comunicação tradicionais da oralidade e da escrita, mais recentemente passam a operar dispositivos audiovisuais como a televisão, CDs, DVDs e a Internet nos seus aspectos tecnológicos, mas procurando manter as formas e conteúdos tradicionais. Ou seja, os poetas populares resignificam os códigos das narrativas tradicionais objetivando ganhar visibilidade na sociedade midiaticizada apropriando-se das novas tecnologias de comunicação. Afirma Benjamin (2004) que os poetas populares do Nordeste foram os primeiros portadores de folclores a incorporar tecnologia de comunicação – a imprensa.



“A partir da edição de folhetos de cordel, na segunda metade do século XIX e, especialmente, nos anos de maior produção no século XX, os mitos passaram a ser veiculados em forma impressa. No mundo atual, os veículos de comunicação de massa exercem um papel importante na permanência e na criação dos mitos, sem que as formas tradicionais de transmissão tenham sido abandonadas (BENJAMIN, 2000, p. 90)”.

Diante deste contexto, iniciamos uma pesquisa exploratória na cidade de Pombos, localizada na região da mata sul de Pernambuco, onde a memória local registra a lenda de um ser mitológico que vivia desde décadas passadas nas florestas da região canavieira. O Pantel da Mata é uma figura folclórica presente nas narrativas simbólicas das estórias contadas pelos mais velhos da cidade. Para resgatar as referências sobre esta lenda do patrimônio local oral, a cordelista da região Gasparina Miranda reelaborou a estória e narrou em verso e prosa sobre este personagem sobrenatural. Eis o que diz a poetiza:

O Pantel da Mata é conhecido
Nos arredores da zona canavieira,
Terras de São João dos Pombos
Onde levantou sua bandeira,
Lugar que fez muita gente dar
Bonitas e desembaladas carreiras

Também de Pai da Mata
Por alguns é conhecido,
Não só assustador
E o bicho temido,
Sempre protetor da floresta
Contra machadeiro bandido.

Com os engenhos ele surgiu
Como a cana floriu e se fortaleceu,
Com a decadência desta cultura
Sua imagem enfraqueceu,
Mas no terreno da literatura
O Pantel da Mata renasceu.

O vulto dele era confundido
Devido sua velocidade,
Para alguns com um menino,
Guará pra outras entidades,
De macaco eram as pegadas,
Mistérios é a sua identidade.

Para entender o poeta popular, esse agente com grande habilidade em liderar, difundir idéias utilizando o folheto do cordel como um canal folk para medição entre os canais massivos e um público específico de cultura folk, fomos encontrar respaldo teórico no que diz Luis Beltrão, ao conceituar o comunicador folk como o líder de opinião dos



grupos sociais aos quais escapam a linguagem e o significado aprofundado da informação transmitida pelo comunicador de massa. Como um receptor especial, essa conquista da liderança esta ligada à credibilidade que merece no seu ambiente e a habilidade interpretativa da informação.

O mesmo autor, se referindo aos líderes agentes comunicadores de folk, observa em sua personalidade as mesmas características dos líderes de opinião: “prestígio na comunidade, independentemente da posição social ou da situação econômica, graças ao nível de conhecimentos que possui sobre determinados temas e à aguda percepção de seus reflexos na vida e costumes de sua gente; exposição às mensagens do sistema de comunicação social, participando da audiência dos meios de massa, mas submetendo os conteúdos ao crivo de idéias, princípios e normas do seu grupo; freqüente contato com fontes externas autorizadas de informação, com as quais discute ou complementa as informações recolhidas; mobilidade, pondo-se em contato com diferentes grupos, com os quais intercambia conhecimentos e recolhe preciosos subsídios; e arraigadas convicções filosóficas, à base de suas crenças e costumes tradicionais, da cultura do grupo a que pertence, às quais submete idéias e inovações antes de acate-las e difundi-las, com vistas as alterações que considere benéficas ao procedimento existencial de sua comunidade (BELTRÃO, 2004, p.80)”.

Neste sentido, é importante ressaltarmos a contribuição de Benjamin (1999) quando observa que os líderes de opinião exercem um papel fundamental na mediação das informações e opiniões emitidas pelos meios de comunicação de massas e os públicos receptores, reprocessando as mensagens e adequando-as aos padrões culturais dos públicos sobre os quais exercem uma influência pessoal, reforçando a rejeição ou facilitando a sua percepção integral e aceitação. A mediação dos líderes de opinião é explicada pela teoria da comunicação em múltiplas etapas, desenvolvida a partir dos estudos de Katz e Lazarsfeld e, posteriormente, sintetizada na chamada "tuba de Schramm".

Na pesquisa que realizamos na cidade de Pombos, a poetiza popular Gasparina Miranda, na entrevista, respondendo sobre os personagens que incorporou à Lenda do Pantel da Mata, diz o seguinte:

“de posse do conteúdo oral, faço um texto e acrescento palavras para rimar . E quanto aos personagens, com a permissão das famílias prestei uma homenagem a Chico Migué e Roque Bezerra personagens da região canavieira onde a figura do Pantel Mata é conhecido” Gasparina Miranda (Pombos, Maio 2009)



A partir desta análise, entendemos que a influência do processo de globalização, já pode ser visto na apropriação desses elementos da cultura folk oral. No caso da literatura de cordel, o cordelista tem grande influência na apresentação da forma ressignificada do contexto de uma lenda, isso ocorre porque como comunicador folk pode entrelaçar o tradicional incorporando personagens da atualidade. Assim, o poeta-popular ao mesmo tempo em que preserva as expressões culturais tradicionais incorporam informações globalizadas, e indiretamente sobrepõe as informações locais ao imaginário, no caso das lendas além de circular na oralidade, também estão sendo veiculadas por outros meios de comunicação sejam impressos, eletrônicos, entre outros.

Para Trigueiro (2001) o sistema de folkcomunicação é a interatividade entre o líder de opinião da localidade que se apropria, incorpora as mensagens midiáticas e as devolve interativamente configuradas com as referências do mundo cognitivo do seu grupo sociocultural.

Maciel (2007, p. 7) observa ser recorrente a hipótese de agenda- *setting*, porque pode refletir também a realidade social e através dos meios de comunicação de massa pautar o tema que será abordado, atribuindo à imprensa poder e a responsabilidade social de grande peso. [...] os meios não só determinam os temas sobre os quais se deve falar, como também impõem o quê falar sobre esses temas. Ou seja, a mídia pautou e continua pautando as conversas do homem. Ela tem o poder de chamar a atenção para determinado acontecimento e enfocá-lo de tal modo que instiga a sociedade a discuti-lo.

Na visão de Trigueiro (2001) os agentes da folkcomunicação atuam como interagentes socioculturais nas organizações e como mediadores na recepção das mensagens midiáticas, e com o acesso às novas tecnologias de comunicação, principalmente o rádio e a televisão, se mantêm cotidianamente conectado ao mundo globalizado.

Nesse sentido, buscamos compreender esse intercâmbio simbólico entre a cultura local e um tema abordado pela mídia, no cordel Pantel da Mata produzido pela autora Gasparina Miranda. No cordel a autora destaca o Rubens Barichello, personagem que estava em destaque na mídia pelas conquistas e prêmios adquiridos como piloto de formula 1. Assim, a notícia aparece na lenda num verso rimado:

Um tal de Roque Bezerra
Lá no sítio Pau Amarelo,
Disse ter visto e com ele
Não ter travado nenhum elo,
Mas a carreira que ele deu
Venceu Rubinho Barrichello



Diante dessa relação conflituosa, para entender essa nova configuração, entre o local e global, o tradicional e o moderno, nos remete a Canclini (2003), quando este afirma que “o desenvolvimento moderno não suprime as culturas populares tradicionais. Essa expansão modernizadora contribuiu para que as culturas tradicionais se desenvolvesse transformando-se”. Portanto, “o problema não se reduz a conservar ou resgatar tradições supostamente inalteradas. Trata-se de perguntar como estão se transformando, como interagem com as forças da modernidade”. Sobre as culturas camponesas e tradicionais, diz o autor que “ mesmo nas zonas rurais, o folclore não tem hoje o caráter fechado e estável do universo arcaico, pois se desenvolve em meio a relações versáteis que as tradições tecem com a vida urbana, com as migrações, o turismo, a secularização e as opções simbólicas oferecidas tanto pelos meios eletrônicos quanto pelos novos movimentos religiosos ou pela reformulação dos antigos.”

Para Trigueiro (2006, p.153) com a globalização da comunicação, ao invés da tão propagada homogeneização cultural, do desaparecimento das culturas locais e das culturas tradicionais o que estamos vendo é uma nova ressignificação das manifestações locais e conseqüentemente do nosso folclore, das culturas populares.

Diante desse contexto, na pesquisa que realizamos em Pombos identificamos um evento folkcomunicação que reúne diversas expressões artísticas, o MAC - Movimento Artístico Cultural, e tem como público alvo, artistas, artesões, crianças, adolescentes, comerciantes, empresários locais e regionais de municípios vizinhos, e desde de 2003 acontece uma vez por ano, no município de Pombos, com o objetivo de envolver os artistas locais em um movimento artístico e cultural, incentivando os grupos culturais a criarem seus espaços, e despertando o interesse da população no sentido de valorizar a Arte e a Cultura Local.

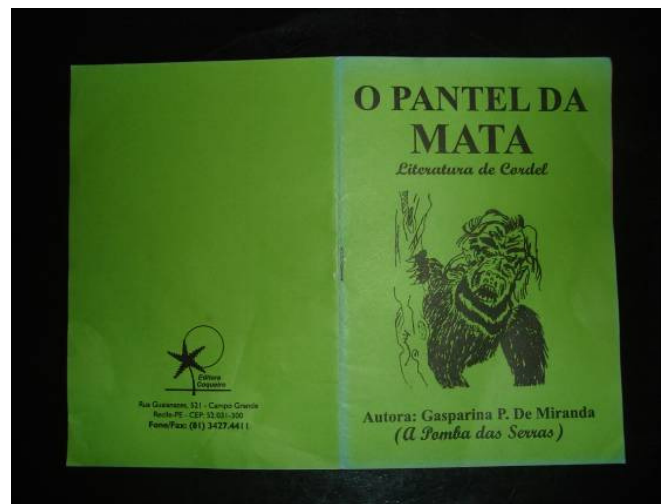
No ano de 2007 o MAC ressignificou a lenda e adaptou o seu conteúdo para a formação de um bloco de rua formado por jovens da comunidade. O empenho para a mobilização em torno do resgate da lenda do Pantel da Mata através de um bloco de rua contou com uma parceria entre a Organização não governamental Geração Futuro, a Prefeitura Municipal de Pombos, Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esportes, GAMR – Grupo de Apoio aos Meninos e Meninas de Rua, Maracatu Luanda, Maracatu Meninos do Sol e Banda Municipal Padre Galdino.

Considerações Finais

Concluimos que o discurso gerado nesse universo simbólico do contexto das lendas pelos poetas populares, se renova na cultura popular através do cordel que permite a vinculação de informações num encontro entre a documentação escrita e a comunicação oral. Diante dessa expansão tecnológica da informação e da comunicação ressurgem formas de interagir entre o local o global.

Enfim, nessa ocasião, em tempos de globalização, é possível construir um novo olhar em relação à prática das culturas populares. São muitos os estudos que comprovam as transformações das culturas populares tradicionais diante dos meios modernos da comunicação e da informação, mas isso não significa que as mesmas serão eliminadas, é notório o caráter dinâmico dessas práticas para reafirmar e valorizar os novos formatos de identidades.

Finalmente, ressaltamos que este trabalho não apresentou a intenção de ser conclusivo. O objetivo foi ampliar as discussões sobre o resgate e a valorização da cultura local, e identificar conteúdos relevantes visando desdobramentos acadêmicos posteriores.



Pantel da Mata, literatura de cordel. Pombos, 2006.

Autora: Gasparina Miranda

Ilustrado por Flávio Marques (aluno do ensino médio da Escola Estadual Capitão Manoel Gomes D' Assunção- 1º lugar no concurso "Dê uma cara ao Pantel da Mata")



Referências

- BELTRÃO, L. **Folkcomunicação: teoria e metodologia**. São Bernardo do Campo: UESP, 2004.
- _____. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo, Cortez, 1980.
- BENJAMIN, Roberto. **Folkcomunicação na Sociedade Contemporânea**. Porto Alegre: Comissão Gaúcha de Folclore, 2004.
- _____. **Folkcomunicação no contexto de massa**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2000.
- _____. A nova abrangência da folkcomunicação. **Revista do Pensamento Comunicacional Latino-Americano – PCLA**, São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO de Comunicação da UESP/ALAIC, v.1, n.1, out./nov./dez.1999. Disponível em <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista1/artigos3.htm>. Acesso em 26 jun 2009.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2003.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 9 ed. Brasília: J. Olympio, INL, 1976.
- GUARALDO, T.S.B. . **A apropriação de elementos tradicionais caipiras: o caso de Dois Córregos/SP**. In: X Conferência Brasileira de Folkcomunicação - A Comunicação dos Migrantes, 2007, Ponta Grossa. Anais da 10ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação. Ponta Grossa : UEPG, 2007. p. 1-12.
- HOHLFEDT, A. Contribuição de Luiz Beltrão aos estudos acadêmicos de comunicação social. In: MARQUES DE MELO. J. TRIGUEIRO. O. m. (orgs). **Luiz Beltrão: pioneiro das ciências da comunicação no Brasil**. João Pessoa, Editora Universitária UEPB/INTERCOM, 2008.
- LAPLANTINE, François; TRINDADE, Liana. **O que é imaginário**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- MACIEL, Betania. **O papel da folkcomunicação na construção do desenvolvimento regional**. In: *Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Santos, 29 ago.-2 set. 2007. São Paulo: INTERCOM, 2007.
- MEIRA, Osvaldo. O acontecimento midiático na literatura de cordel. **Razon y Palabra**, México, n. 60, jul. 2009.
- SCHMIDT, Cristina. (Org.) **Folkcomunicação na arena global**. Avanços teóricos e metodológicos. São Paulo: Ductor, 2006.
- TRIGUEIRO, Osvaldo. **O estudo científico da comunicação** :avanços teóricos e metodológicos ensejados pela escola Latino-Americana. **Revista do Pensamento Comunicacional Latino-Americano – PCLA**, São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO de Comunicação da UESP/ALAIC, v.2, n.2, jan./fev./mar. 2001. Disponível em <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista6/artigo%206-3.htm>. Acesso em: 26 jun. 2009.
- _____.O ex-voto como veículo de comunicação popular. In: SCHMIDT, Cristina (org.). **Folkcomunicação na arena global: avanços teóricos e metodológicos**. São Paulo: Ductor, 2006. p.153